

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO DE
ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE DESORDENS TÊMPORO-
MANDIBULARES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-
FACIAL DO HUUFMA.**

LUIS RAIMUNDO SERRA RABÊLO

SÃO LUIS - MA

2020

LUIS RAIMUNDO SERRA RABÊLO

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO DE
ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE DESORDENS TÊMPORO-
MANDIBULARES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-
FACIAL DO HUUFMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria
em Saúde, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Preceptoria em
Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Mestre Anety Souza
Chaves

SÃO LUIS – MA

2020

RESUMO

Introdução: A implementação de protocolos em serviços de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial propicia melhor comunicação e orientação entre preceptores e residentes, melhoram a qualidade das decisões clínicas e uniformização de condutas. **Objetivo:** Construir e implantar um protocolo clínico de atendimento aos pacientes portadores de distúrbios temporomandibulares atendidos no HUUFMA. **Metodologia:** Projeto de intervenção, onde será realizada ampla pesquisa bibliográfica nos principais bancos de dados da área da saúde, seguida da elaboração, aprovação e implantação do protocolo no Programa de Residência em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HUUFMA. **Considerações finais:** A implementação de protocolos clínicos permite a aplicação de diretrizes norteadoras aos residentes e preceptores na condução diagnóstico-terapêutica de uma patologia.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos. Articulação Temporomandibular. Guias de Prática Clínica como Assunto.

1 INTRODUÇÃO

O Cirurgião Buco-Maxilo-Facial desempenha no ambiente ambulatorial e hospitalar, dentro de uma filosofia de atendimento multidisciplinar, a função de estabelecer o diagnóstico e o tratamento cirúrgico das patologias, traumatismos, distúrbios da articulação temporomandibular(ATM), anomalias congênitas e adquiridas do aparelho estomatognático e anexos, e estruturas crânio-faciais associadas. (VERDONCK, A. et al, 1994)

Protocolos clínicos são recomendações aplicadas de sistemática para auxiliar no manejo de um problema de saúde, numa circunstância clínica específica, preferencialmente baseados na melhor informação científica (JACQUES e GONÇALO ,2007; PUCCA JÚNIOR ,2009). São orientações concisas sobre testes diagnósticos e tratamentos que podem ser usados pelo profissional em sua rotina de trabalho. Esses protocolos são importantes ferramentas para atualização na área da saúde e utilizados para reduzir variação inapropriada na prática clínica. (Ministério da Saúde, 2006)

Para Werneck, Faria e Campos (2009) os protocolos são as rotinas dos cuidados e das ações de um determinado serviço, equipe ou departamento, elaboradas a partir do conhecimento científico atual, respaldados em evidências científicas, por profissionais experientes e especialistas em uma área e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde. A aplicação de protocolos poderá levar a implementação de rotinas padronizadas, selecionando uma prática adequada e definindo padrões de tratamentos, além de fornecer a toda a equipe um plano de ação comum; podendo melhorar a satisfação do usuário e de toda a família, ao envolvê-los na

implementação das rotinas. Se forem bem empregados e em situações adequadas, poderão otimizar o atendimento e trazer maior segurança aos profissionais e pacientes.

Os protocolos clínicos também são considerados como um conjunto de diretrizes, estratégias, de critérios e de pautas, proveniente de uma revisão sistemática da evidência científica disponível e de uma avaliação profissional, apresentado de maneira estruturada e elaborado com o objetivo de ajudar os profissionais de saúde e os pacientes em suas decisões. (SCHNEID, S. et.al, 2003; Ministério da Saúde, 2015)

Diferentemente das diretrizes mais complexas e completas, que contemplam todas as possibilidades dentro de uma doença, desde a prevenção, tratamento e acompanhamento em todas esferas, os protocolos deveriam ser documentos sumarizados mais objetivos, concisos que realmente sintetizassem as recomendações para a realidade vigente e auxiliassem os profissionais na tomada de decisão rápida. (Ministério da Saúde, 2009)

A indicação de procedimentos cirúrgicos para tratamento de distúrbios temporomandibulares deve seguir protocolo de diagnóstico minucioso, levando em consideração a causa da dor e disfunção oriundas da articulação temporomandibular (DE LEEUW, 2008). Existe ainda grande controvérsia na literatura em relação ao diagnóstico e tratamento cirúrgico a ser empregado no manejo dos distúrbios da ATM. (MANFREDINI, D. et al., 2008)

Tendo em vista a grande variabilidade da formação dos preceptores e controvérsia do diagnóstico e tratamento de tais patologias, assim como percepção da dificuldade para definição de conduta pelos residentes, ficou evidenciado, no Programa de Residência em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HUUFMA, a inexistência de um protocolo baseado em evidências científicas, no perfil epidemiológico e de acordo com os recursos disponíveis para nortear as tomadas de decisões clínico-cirúrgicas.

Desta forma, esse plano de preceptoria propõe a construção dos protocolos clínicos para diagnóstico e tratamento cirúrgico, envolvendo para essa finalidade o corpo de preceptoria e residentes do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-Facial do Hospital Universitário da UFMA, melhorando assim a comunicação preceptor/residente, estabelecimento de critérios e a formação dos residentes em relação a definição de condutas diagnósticas e cirúrgicas no tratamento de patologias da ATM baseado em evidências científicas.

2 OBJETIVOS

Elaborar e implantar um protocolo clínico de atendimento aos pacientes portadores de distúrbios temporomandibulares atendidos no serviço de cirurgia buco-maxilo-facial do HUUFMA, no intuito de favorecer a comunicação e processo de ensino e aprendizagem entre preceptores e residentes, melhorando a qualidade das decisões clínicas e uniformização de condutas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção como plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. Sendo um hospital de referência estadual para os procedimentos de alta complexidade, entre eles a Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. O setor de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial desenvolve atendimentos de alta e média complexidade em ambiente ambulatorial, centro cirúrgico, assim como centro de ensino e pesquisa para formação de profissionais da área Odontológica

Para desenvolvimento do projeto de intervenção com a concepção do protocolo clínico, estarão envolvidos os seguintes membros da equipe executora: Residentes (dois residentes do primeiro ano, dois residentes do segundo ano e um do terceiro ano) e os seis preceptores do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. O público alvo será corpo docente e discente do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do HUUFMA, assim como os pacientes assistidos por essa unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Na primeira etapa do projeto, prevista para o mês de janeiro de 2021, será realizada uma reunião por convocação mediante e-mail interno aos membros da equipe executora (residentes e preceptores do programa de residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do HUUFMA) para apresentação da proposta de intervenção e organização de um cronograma de ações e execução. A reunião terá duração de 1 hora e será realizada

dentro do ambiente de encontro clínico semanais de discussão de casos e organização do serviço.

Na segunda etapa do projeto, prevista para o período de fevereiro de 2021, serão elaborados os protocolos clínicos. Primeiramente, serão realizadas pesquisas bibliográficas através de ampla consulta em banco de dados Medline/Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, *guidelines* de organizações de reconhecimento e credibilidade nacional e internacional, como o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Associação Americana de Cirurgia Oral e Maxilo-Facial, Associação Britânica de Cirurgia Oral e Maxilo-Facial. As pesquisas bibliográficas serão estabelecidas tendo como elemento de busca diretrizes diagnósticas e terapêuticas no tratamento de pacientes com distúrbios da articulação têmporo-mandibular. Após aquisição e avaliação da literatura selecionada será elaborado o protocolo específico para estabelecimento de condutas diagnósticas e de tratamento a serem implementadas no atendimento dos pacientes. As condutas empregadas no protocolo serão estratificadas de acordo com seu nível de evidência científica e recomendação, levando-se em consideração os métodos de diagnósticos e tratamento (exames laboratoriais, imaginológico, etc..) assim como infraestrutura e recursos humanos disponíveis no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. No corpo do protocolo clínico constarão as diretrizes diagnósticas a serem empregados de acordo com sistema de classificação próprio, fluxo de tratamento, acessos, passos técnicos e acompanhamento pós-operatório, levando-se em consideração as fragilidades e potenciais do sistema local, assim como realidade da população assistida. Durante essa etapa haverá convocação das reuniões com duração de 2 horas realizadas dentro do ambiente de encontro clínico semanal de discussão de casos e organização do serviço.

A terceira e última etapa do projeto, prevista para março de 2021, culminará com a implantação do protocolo que, uma vez elaborado, será anexado aos protocolos clínicos de cuidados ao paciente da unidade hospitalar do HUUFMA, e as condutas serão implantadas imediatamente na rotina de cuidados do Programa da Residência em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HUUFMA.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A possibilidade de desistência do residente na vigência do programa e a dificuldade de “janela” na agenda de compromissos e atividades dos residentes e preceptores poderá comprometer a execução da proposta de intervenção.

Por outro lado, a implantação de protocolos clínicos poderá favorecer a participação dos residentes em diferentes cenários de atendimento e discussões pelos diferentes preceptores e resumir o fluxo do cuidado ao paciente, trazendo uma maior dinâmica e organização para os residentes e preceptores desde o primeiro atendimento ao período de acompanhamento pós-operatório do cuidado ao paciente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O protocolo elaborado será submetido a validação e revisão pelo próprio corpo docente e Residentes em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HUUUFMA. Os protocolos serão avaliados pelos membros da equipe executora por acompanhamento regular semestral através de questionários de avaliação das condutas e relatórios de assistência, que serão elaborados posteriormente, e experiência do serviço com o fluxo do protocolo proposto. O processo de avaliação iniciará no primeiro semestre a partir da implantação do protocolo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico na área da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial proporciona inúmeras opções diagnósticas e terapêuticas para o cuidado à saúde. A implementação de protocolos clínicos permite a aplicação de diretrizes norteadoras para a condução diagnóstico-terapêutica, melhorando a comunicação entre preceptor e residentes, criando orientações seguras e embasadas em evidências científicas e aplicadas de acordo com os recursos humanos e de infraestrutura disponíveis no Serviço de Saúde. O desenvolvimento e a implementação de protocolos melhoram a qualidade das decisões clínicas e a uniformizar as condutas, com resultados significativos sobre o cuidado à saúde, diminuindo a morbidade e aumentando a qualidade e a segurança dos pacientes. Através da aplicação de protocolos clínicos específicos e adequados a estrutura físico-organizacional do serviço buscar-se-á melhorar o processo de ensino-aprendizagem e comunicação entre residentes e preceptores, estabelecendo critérios de diagnóstico, o tratamento preconizado, mecanismos de controle, acompanhamento e a verificação dos resultados do cuidado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF OROFACIAL PAIN. Temporomandibular Disorders. In: de LEEUW R, KLASSER G D. **Orofacial Pain: Guidelines for Assessment, Diagnosis and Management**. 5. ed. Chicago: Quintessence, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. v. 17.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de acesso ambulatorial : consultas especializadas : Hospitais Federais no Rio de Janeiro / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 188 p.: il.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 375, de 10 de novembro de 2009.** Roteiro para elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Brasília, 2009.

FARIA, H. P.; WERNECK, M.A.F ; SANTOS, M.A. **Módulo 1. Processo de Trabalho em Saúde.** 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

JACQUES, E. J.; GONÇALO, C. R. Gestão estratégica do conhecimento baseada na construção de protocolos médico-assistenciais: o compartilhamento de ideias entre parcerias estratégicas como vantagem competitiva. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.106-124, 2007.

PUCCA JÚNIOR, G. A. et al. Oral Health Policies in Brazil. **Braz. Oral Res**, v. 23, p. 9-16, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/bor/v23s1/03.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

SCHNEID, S. et.al. Protocolos clínicos embasados em evidências: a experiência do Grupo Hospitalar Conceição. **Revista AMRIGS**, Porto Alegre, v.47, n. 2, p.104-114, abr/jun. 2003. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Protocolos_clinicos_embasados_e_m_evidencias_a_experiencia_do_Grupo_Hospitalar_Conceicao/63>. Acesso em: 13 out. 2020.

VERDONCK, A. et al. The prevalence of cardinal TMJ dysfunction symptoms and its relationship to occlusal factors in Japanese female adolescents. **J. Oral Rehabil.**, v. 21, n.6, p.687-697, 1994.